



**DECASSÉGUIIS NO PRESENTE: ANÁLISE DA COMUNIDADE BRASILEIRA
POR MEIO DA REVISTA SUPER VITRINE (2019 E 2020)**

**DECASSÉGUIIS IN THE PRESENT: ANALYSIS OF THE BRAZILIAN
COMMUNITY THROUGH SUPER VITRINE MAGAZINE (2019 AND 2020)**

Ygor Yuji Utida Porto¹

RESUMO

No final do século XX, a partir de 1985, iniciava o processo migratório de brasileiros para o Japão, caracterizado como processo social e cultural, pois muitos descendentes de japoneses emigraram à terra de seus ancestrais em busca de trabalho. Desde então esses emigrantes, conhecidos como decasséguiis, ainda estão presentes no Japão devido à construção de uma comunidade robusta, ativa e de grande importância para o país. A presente pesquisa tem como objetivo principal analisar como a *Revista Super Vitrine*, entre janeiro de 2019 a junho de 2020, apresenta os decasséguiis no presente e as representações geradas por meio dela, problema que merece ser investigado por trazer contribuições significativas para a História da Imigração e do movimento migratório decasségui. Ainda propõe-se relacionar, especificamente, o contexto político, econômico e social da atualidade com o processo migratório e a estabilidade da comunidade brasileira. Com efeito, foi levantada a materialidade do periódico, os temas sobre a emigração decasségui, a categorização e periodização determinada pelo periódico, a sistematização e a análise dos dados. Concluímos que a revista apresenta, por meio dos seus artigos e anúncios, um contexto de permanência dos decasséguiis devido às condições econômicas e direitos oferecidos no Japão, além das possibilidades de empreendimento que são divulgados pela revista, diferenciando-se, em vários aspectos, do movimento migratório em seus anos iniciais.

Palavras-chave: Decasséguiis, Imigração, Imprensa, *Revista Super Vitrine*.

ABSTRACT

¹ Graduando do 4º ano de curso de História pelo UNISAGRADO, Bauru-SP. Artigo realizado para as disciplinas de História Contemporânea e Metodologia de Pesquisa em História, sob a orientação da Profª Drª Lourdes M. C. Feitosa e do Profº Drº Roger M. M. Gomes. E-mail de contato: ygoryuji@hotmail.com



At the end of the twentieth century, starting in 1985, the migratory process of Brazilians to Japan began, characterized as a social and cultural process, since many Japanese descendants emigrated to the land of their ancestors in search of work. Since then, these emigrants, known as *dekasegis*, are still present in Japan due to the construction of a robust, active community of great importance to the country. The main objective of this research is to analyze how the *Super Vitrine Magazine*, between January 2019 and June 2020, presents the *dekasegi* in the present and the representations generated through it, a problem that deserves to be investigated for bringing significant contributions to the History of Immigration and the *dekasegi* migratory movement. It is also proposed to relate, specifically, the political, economic and social context of the present time with the migratory process and the stability of the Brazilian community. In fact, the materiality of the journal, the themes on the emigration of the *dekasegi*, the categorization and periodization determined by the journal, the systematization and analysis of the data were raised. We conclude that the journal presents, through its articles and advertisements, a context of permanence of the *dekasegi* due to the economic conditions and rights offered in Japan, in addition to the possibilities of entrepreneurship that are divulged by the magazine, differing, in several aspects, from the migratory movement in its initial years.

Keywords: Dekaséguis, Immigration, Press, *Super Vitrine Magazine*.

INTRODUÇÃO

Nas três últimas décadas do século XX, um movimento emigratório levou diversos descendentes de japoneses no Brasil para o Japão, devido ao processo de globalização que aproximou diversos países distantes graças às linhas aéreas e à crise política e econômica brasileira. Vários brasileiros emigram à Europa, Estados Unidos e Japão em busca de emprego; em meio a isso, um dos movimentos mais organizados de emigração brasileira foi o dos *decasséguis*, devido a organização do país receptor e facilidade burocrática para viagem à trabalho no país.

*Decasségui*², de acordo com a socióloga Kawamura (1999, p.12), estudiosa dos nipo-brasileiros, é um “termo pejorativo e interpretado como ‘levas de filhos e netos de japoneses em busca de trabalho em outras paragens para ganhar mais dinheiro’”. Entretanto, *decasségui* já era uma palavra que existia na língua japonesa e utilizado para se referir aos japoneses que trabalhavam fora do Japão. Com a grande leva de brasileiros

² *Decasségui* ou *dekassegui* (termo japonês) quando dividimos a palavra na língua japonesa seria *Deru* (*Sair*) + *Kassegu* (ganhar dinheiro).



para o Japão, esse movimento migratório foi batizado com a palavra decasségui (GALIMBERTTI, 2002, p.101).

Na década de 90, o movimento decasségui foi intensificado pela crise política e econômica brasileira, durante o governo Fernando Collor. Primeiro presidente eleito pelo voto direto desde 1961, seu governo foi mergulhado em escândalos de corrupção e pelo fracasso econômico. A crise econômica que se arrastava desde o governo anterior não fora eliminada, levando a um aumento do desemprego com as privatizações do governo Collor. Esta crise se aprofundava e várias comunidades buscavam alternativas de trabalho fora do Brasil, como é o caso dos decasséguis. O colapso do governo Collor foi manchete em toda a imprensa nacional e internacional. Enunciado em todas as mídias e imprensas, a crise econômica e a corrupção do governo não deixavam de serem retratados também na imprensa local (PORTO, 2019)³.

O impresso utilizado para a realização dessa pesquisa foi a *Revista Super Vitrine*, em específico as 18 edições lançadas entre janeiro de 2019 a junho de 2020. A revista publica informações para a comunidade brasileira residente no Japão de maneira gratuita (todos os materiais estão disponíveis de maneira digital em sua plataforma oficial). Através dela procuramos entender como a comunidade decasségui é apresentada, além de perceber as suas especificidades atuais, com o apoio das produções científicas sobre o tema.

A nossa base teoria-metodológica parte dos conceitos advindos da História Cultural e da História da Imprensa. Na História Cultural₂ utilizaremos o conceito de representação do historiador Roger Chartier (2002). Observar por meio do conceito de representação é evidenciar as práticas sociais e culturais realizadas por um grupo, em específico essa pesquisa procura mostrar as práticas realizadas pelos editores da *Revista Vitrine*. Segundo Roger Chartier₂ “

A problemática do "mundo como representação", moldado através das séries de discurso que o apreendem e o estruturam, conduz obrigatoriamente a uma reflexão sobre o modo como uma figuração

³ Em minha pesquisa de Iniciação Científica foram trabalhados os decasséguis nesse contexto nacional e local, analisando as representações (pela perspectiva de Roger Chartier) geradas dessa comunidade imigratória durante o início da década de 90. Foram utilizados os impressos separados em periódicos: *Diário de Bauru* e *Jornal da Cidade*. Orientação do Prof. Dr. Roger M. M. Gomes



desse tipo pode ser apropriada pelos leitores dos textos (ou das imagens) que dão a ver e pensar o real (CHARTIER, 2002, p. 23-24).

Os aportes teóricos e metodológicos oriundos da História da Imprensa se encontraram no artigo “Na oficina do historiador: conversas sobre História e Imprensa”, escrito pelas historiadoras Heloisa de Faria Cruz e Maria do Rosário da Cunha Peixoto, que nos apresentam as maneiras de trabalhar com o impresso e seus métodos para uma análise efetiva. Para isso, avaliar a disposição das informações do impresso: a forma de organização das informações, a quantidade de conteúdo, variedade de seus temas, público alvo e o objetivo da revista foram características fundamentais buscadas durante a pesquisa.

A pesquisa procura trazer contribuições significativas para a História do movimento migratório decasségui, expandindo o campo das discussões sobre essa emigração para o contexto atual, pois o movimento decasségui foi ressignificado devido ao seu histórico, oportunidades presentes no Japão e a condição atual do Brasil.

Além desta contribuição acadêmica, esta pesquisa procura contribuir para a reflexão sobre aspectos como as condições de trabalho e financeiro do trabalhador, oportunidades, serviços, o cotidiano e entre outros. É necessário despertar estudos sobre a realidade do trabalho de um imigrante e os motivos que o levam sair de sua terra e permanecer no país imigrado, como propomos aqui neste artigo.

Revista Super Vitrine

A *Revista Super Vitrine* foi criada em 1991 pela IPC World, no Japão, e ainda continua em atividade com sua periodicidade mensal. A sua distribuição é gratuita para todo território japonês, possibilitando a sua consulta virtualmente pelo portal *IPC.Digital*. A revista não possui informações a respeito de um financiamento externo para a sua publicação, o que leva a crer que o próprio grupo e as propagandas presentes no impresso mantêm a circulação do material.

O grupo *IPC World* foi criado pelo empresário Yoshio Muranaga, um imigrante japonês que viveu boa parte da sua vida no Brasil. Durante a sua vivência neste país, Yoshio adquiriu muitas experiências com os negócios e empreendimentos, o que o levou a vender produtos internacionalmente. Em uma viagem para o Japão para vender



palmitos, ele entrou em contato com diversos brasileiros que já estavam no território japonês à trabalho. Por meio disso, Muranaga descobriu que os trabalhadores brasileiros estavam sentindo falta de informações sobre o Japão e do Brasil, devido à falta de um veículo de imprensa que possa ser compreendido pelos próprios brasileiros. O empresário criou o primeiro jornal em português, editado e circulado no Japão, que se chamava *International Press*, e com o tempo o grupo IPC World foi criado⁴.

O *IPC World* foi responsável por criar uma emissora de televisão japonesa para fazer contato com os canais brasileiros, criação do jornal com anúncios de empregos, Revista *Vitrine*, *IPC.Digital* e a versão em espanhol do portal. O atual presidente desse grupo é o Arthur Muranaga, o segundo filho de Yoshio.

Nesta revista encontramos diversos artigos que trabalham sobre o cotidiano dos decasséguis, celebridades que tiveram envolvimento com a comunidade, diversas propagandas de viagens, produtos e estabelecimentos brasileiros e japoneses, e serviços de mudanças dentro e fora do território japonês. Também encontramos informações que auxiliam os brasileiros na compreensão da burocracia japonesa. Além disso, há anúncios de empregos que se estendem por todo território japonês, servindo como um canal de comunicação para o leitor imigrante-à procura de um emprego.

Pesquisar a imprensa requer um olhar minucioso do historiador para entender que o material não existe para a realização da sua pesquisa, pois a sua existência faz parte de um contexto social, econômico e cultural, além das pessoas envolvidas na criação do seu material (como foi apontado acima).

Ao iniciarmos a análise pela publicação, propõe-se justamente apreender seu espaço de articulação na configuração de uma determinada conjuntura e os fios que a remetem para outras dimensões e que constituem a historicidade daquele tempo - a historicidade da publicação e da conjuntura simultaneamente. O estudo da imprensa, assim como de quaisquer outros materiais selecionados pelo historiador, não se esgota nela mesma e requer o diálogo com outras fontes que colocam em cena outros sujeitos ou práticas sociais, outras dimensões daquela temporalidade (CRUZ; PEIXOTO, 2007, p. 267).

Segundo Heloisa de Faria Cruz e Maria do Rosário da Cunha Peixoto, a imprensa₂

⁴ Para mais informações a respeito do Yoshio Muranaga, está disponível no próprio site da IPC.Digital: <https://ipc.digital/a-visao-de-um-pioneiro-da-comunicacao-etnica/>



em uma pesquisa histórica sempre, será uma escolha do historiador com base na sua metodologia (p. 257).

A análise do projeto gráfico, como é trabalhado o conceito pelas autoras acima, é fundamental para o desenvolvimento da metodologia. O projeto gráfico envolve características como capa, tiragem, edição comemorativas, anúncios, elementos iconográficos, colunas fixas, seções editoriais, entre outros aspectos (p. 262). Em especial essa revista nos chama atenção pelo tipo de organização presente em todos os volumes mensais: o impresso possui três índices diferentes.

O primeiro índice se faz presente em todas as revistas, mostrando a página de cada conteúdo textual para o leitor, além da presença de todos os editores e colaboradores da revista. Atualmente o Diretor Presidente da revista é o Arthur Muranaga e o Editor chefe é o Jhony Sasaki. O índice da revista possui um certo padrão de tópicos: Assunto principal da revista, Especial Empregos, *Make up*, Mais saúde, Terapia, Turismo, Empreendedorismo, Atualidade, Horóscopo e História de Sucesso. Um ponto importante para se destacar é que todos os escritores de cada um dos tópicos fazem parte dessa comunidade nipo-brasileira.

A notícia principal da revista pode variar desde uma celebridade brasileira presente no Japão, tanto quanto uma notícia política, como é caso das edições de janeiro e de setembro de 2019, que falam a respeito do presidente da República Jair Bolsonaro. Na edição de janeiro há uma apresentação de histórico e propostas do novo presidente que tinha acabado de assumir o cargo, apontando as projeções buscadas pelo governo durante o seu mandato.

A edição de setembro mostra os objetivos buscados pelo governo e suas ações que já foram realizadas: acordos internacionais, reestruturação de governo, desempenho dos ministros e ações governamentais para a manutenção do Estado. A revista não omite os casos de escândalo do presidente e do seu grupo de apoiadores: Caso Queiroz, polêmicas na internet, apoio a ditadura militar, problemas jurídicos com o seu filho Carlos Bolsonaro e a Crise no ministério da Educação. A capa dessa edição levanta uma pergunta chamativa e de forma satirizada⁵ “Brasil Tá OK?”, bem sugestiva quando relacionado com o

⁵ A forma satirizada da pergunta faz referência ao vício de linguagem apresentado pelo Presidente da República com a expressão “Tá Ok?”.



próximo tópico deste artigo.

O segundo índice é voltado para anúncios, separando várias propagandas de estabelecimentos pelas regiões do Japão. Por fim, o terceiro índice apresenta os anúncios de emprego, direcionado para cada tipo de empresa divulgada na revista. Os anúncios de vendas e empregos compõem a maior parte do impresso. Entre os tópicos principais da revista são recheadas desses anúncios para informar e chamar atenção do leitor migrante para comprar algum produto ou começar a trabalhar em algum serviço disponível.

Aprofundando nos tópicos presentes de cada edição da revista, *Mais Saúde* tem como foco os problemas físicos e emocionais que envolvem o cotidiano de um trabalhador decasségui no Japão. *Terapia* levanta questões de sexualidade, saúde mental, individualidade e entre outros. *Turismo* apresenta possibilidades de lugares para realizar uma viagem turística. *Empreendedorismo* apresenta medidas que o leitor poderia adotar para ter mais sucesso financeiramente, desde métodos ou apresentação de uma perspectiva de “sucesso”, que seria a mentalidade de um bom empreendedor que sabe acumular e ganhar capital.

Em *Atualidades*, procura-se informar o leitor a respeito do que está acontecendo no Japão na data da publicação, com notícias sobre a futura mudança de Era no Japão, recepção do povo de Okinawa com os seus descendentes, a questão da pobreza no território japonês, problema nacional com o abuso infantil, entre outros. *A História de Sucesso* apresenta pessoas decasséguis que tiveram sucesso financeiro, desde um ponto positivo do ganho financeiro até a reviravolta de um momento negativo que esse trabalho no exterior gerou. *Make Up* também aponta famosos no meio dessa comunidade nipo-brasileira, só que utiliza a questão da estética até mesmo para fazer propaganda de algum produto de beleza.

No *Especial Empregos* encontramos dicas fundamentais para os trabalhadores decasséguis a respeito dos impostos, currículo, promoção de cargo, empresas que podem fornecer crescimento profissional e a possibilidade da previdência no Japão.

Há também um tópico que aparece de maneira pontual que é *Economia*: como exemplo, durante a edição de setembro de 2019 há uma comparação dos impostos pagos no Brasil com os impostos pagos no Japão, mostrando que o Brasil consome boa parte do dinheiro adquirido. Além disso, em algumas edições aparecem tópicos que trabalham sobre a cultura japonesa, mantendo o migrante informado sobre como funciona a cultura



japonesa em contraste com a cultura brasileira.

A configuração da revista se mantém firme até Abril de 2020, pois devido à pandemia da Covid-19, anúncios aéreos começaram divulgar nota de esclarecimento uma grande quantidade de anúncios de serviços e vendas foram retirados da revista (a revista possuía 148 páginas antes da pandemia, após esse evento ficou com 100 páginas), notícias com enfoque na doença, consequências geradas, e informações a respeito dos auxílios oferecido pelo governo japonês.

A migração Decasségui é uma imigração Temporária?

Avaliando o contexto internacional da emigração decasségui nos anos de 90, podemos entender que nessa época a migração tinha um caráter temporário: a necessidade do país de receber novos imigrantes no seu território para compor a massa salarial. A socióloga Lili Kawamura acentua essa questão quando fala a respeito desse contexto de migração temporária:

Uma das características básicas das recentes migrações internacionais é o seu caráter temporário e muitas vezes clandestino, pois a falta de mão-de-obra é vista como problema circunstancial. A clandestinidade está bastante associada aos programas governamentais de incentivo à migração, aplicados pelos países avançados da Europa e pelos Estados Unidos, e às posteriores tentativas de sua contenção, bem como à política de migração seletiva, como é o caso do Japão, levando à situação de marginalidade os migrantes não selecionados (KAWAMURA, 2003, p. 56).

A necessidade do Japão em receber esses imigrantes está presente em dois aspectos⁶: o primeiro é em relação à previdência social japonesa, pois a sociedade japonesa estava com um alto índice de idosos e, com isso, a parcela jovem e apta para trabalhar teria que dar conta de uma grande quantidade de tributos da previdência. O segundo aspecto é em relação aos próprios jovens aptos: japoneses estavam se qualificando cada vez mais para exercer cargos bem remunerados e de grande prestígio,

⁶ Para o aprofundamento desses aspectos apresentados no artigo, recomenda-se a leitura da obra *Para onde vão os Brasileiros* da socióloga Lili Kawamura (2003).



ficando de lado o que seria os cargos de pouca qualificação. Esses serviços são fundamentais na sociedade japonesa e a falta deles poderiam causar um colapso na sociedade com todos os problemas já citados a respeito da previdência. Logo, a solução foi o uso de mão de obra imigrante para resolver a falta de mão de obra de pouca qualificação e os custos da previdência social. O temporário era visto tanto pelo governo japonês para solucionar esse problema, quanto para o trabalhador decasségui

Trata-se de filhos e netos de imigrantes japoneses que no início do século XX vieram ao Brasil e que estão indo agora para o Japão com as mesmas intenções de seus ancestrais: trabalhar temporariamente para retornar enriquecido para o seu país de origem. Mas a história tem nos mostrado que as intenções temporárias iniciais não têm se cumprido, por diversas razões, percorrendo trajetórias inesperadas (SASAKI, 2006, p. 99).

Na análise da fonte dessa pesquisa, podemos perceber que hoje os aspectos migratórios são diferentes do que eram no início da imigração, mas as necessidades do Japão ainda continuam, como é apontado em umas das notícias da revista: “O envelhecimento no Japão: O país com mais idosos do mundo” (Revista Super Vitrine, junho de 2020, p. 56), que trata a respeito do envelhecimento do povo japonês e uma queda drástica da natalidade, além da presença nos anúncios de empregos de trabalhos que não requerem qualificação profissional para atuar na área.

A Revista *Super Vitrine* apresenta possibilidades e perspectivas para que esses novos migrantes e os remanescentes continuem no território japonês: anúncio Imobiliário⁷, previdência social japonesa, história de sucesso dos empreendimentos brasileiros dentro do Japão, e a comparação de tributos brasileiros com o japonês. Além disso, há também os apontamentos feitos pela imprensa a respeito do objetivo do imigrante ao trabalhar no Japão: seria pelo dinheiro? Ou um projeto de vida? (SUPER VITRINE, fevereiro de 2019, p. 138).

Os direitos japoneses que podem incluir os estrangeiros residentes no território é um fator importante para mudar essa perspectiva migratória, conforme a divulgação da

⁷Esse ponto é importante citar graças ao problema no desenvolvimento populacional que o Japão tem graças à extensão do seu território. Há poucos espaços disponíveis para o crescimento de grandes famílias, fazendo com que os terrenos no Japão sejam bem custosos (SAKURAI, 2008, p. 43-46).



revista, diversos direitos como: educação e compra dos materiais escolares, aposentadoria, seguro acidente de trabalho, adoção de criança, benefício para pessoas deficientes e entre outros. O período da pandemia realçou essa questão do direito, como exemplo temos a questão dos auxílios governamentais para a população: uma ajuda de 100 mil ienes (R\$ 5000,00), e possibilidade de empréstimos sem juros para aluguel ou autônomos.

O Japão e o imigração pelo olhar da revista

Apesar de a revista apresentar um posicionamento favorável para criar um projeto de vida no Japão e mostrar em cada edição informações importantes para a compreensão das leis e dos direitos no Japão, o impresso não deixa de fazer críticas às decisões governamentais.

A edição de fevereiro de 2020, no tópico Atualidades, escrito pelo jornalista Yoichi Hashimoto, o autor discorre sobre a crise climática que assola país e afeta o funcionamento climático e provoca desastres naturais. Também critica o posicionamento dos líderes políticos em relação à falta de ações para diminuir os agentes poluentes que provocam graves danos ao efeito estufa. Há uma citação que destaca que tanto o Japão como o Brasil foram premiados por serem países que menos contribuíram para solucionar os problemas do aquecimento global (SUPER VITRINE, fevereiro de 2020, p. 72).

Enquanto isso, na edição de abril, escrito pelo mesmo autor, há uma crítica sobre a situação do país com o coronavírus e as decisões tomadas pelos governadores para retardarem o avanço do vírus. Yoichi não deixa de citar o histórico da política pública japonesa sobre a saúde, deixando a entender que a falta de cuidado do Estado com a sua população sempre esteve presente desde o fim da Segunda Guerra Mundial (SUPER VITRINE, abril de 2020, p. 72).

Conforme foi citado anteriormente, tópicos que envolvem a saúde dos trabalhadores do Japão é bem frequente, como visto na edição de outubro de 2019 que apresenta uma discussão e alerta sobre a depressão. Nesse artigo em específico há três relatos sobre pessoas que sofrem de depressão e que quiseram compartilhar a sua experiência com o impresso. Através desses relatos percebemos que muitos decasséguis sofrem com a questão da solidão, e da barreira linguística e cultural com os japoneses, desencadeando problemas sérios com a depressão.



Em dois relatos percebemos que há uma hostilidade dentro das fábricas dos trabalhadores japoneses com os estrangeiros e nas próprias escolas japonesas. A barreira cultural, por mais que tenha passado 35 anos desde a primeira migração decasségui, ainda existe atualmente e os problemas ainda são presentes. O psiquiatra Percy Galimbertti destacou os casos clínicos que começaram a surgir em 1995 com as pessoas de origem japonesa

Não tardou muito para que outro fato chamasse minha atenção: as histórias se repetiam, eram muito semelhantes. As pessoas procurando atendimento tinham estado trabalhando no Japão e retornado ao Brasil havia pouco tempo; passavam por um processo de sofrimento emocional muito intenso no momento da primeira consulta (GALIMBERTTI, 2002, p. 43).

A solidão no Japão hoje pode ser contornada com a presença das comunidades brasileiras e a possibilidade de as famílias irem junto na migração, uma característica bem diferente das primeiras migrações que levavam, muitas vezes, o trabalhador a se aventurar sozinho nas terras japonesas. Percebemos essa transição no início da década de 90, com os anúncios de empregos que ofereciam creches para os pais que quiserem trabalhar no Japão (PORTO, 2019, p. 22).

Yoichi Hashimoto, na edição de setembro de 2019, contou um pouco da sua história decasségui e sua experiência com o Japão. Hashimoto descreve que foi tratado mal durante a sua estadia no Japão, praticamente por toda região do Japão em que ele esteve, com exceção da região de Okinawa, na qual houve um recebimento e tratamento diferente das outras regiões do Japão (SUPER VITRINE, setembro de 2019, p.57).

Há um alerta na matéria “O segredo da boa convivência” sobre o que o imigrante deve fazer para evitar conflito com os japoneses, pois há casos sobre mal entendimento entre os brasileiros e os japoneses, principalmente em relação à vizinhança (SUPER VITRINE, junho de 2019, p.78-80). Kawamura nos ressalta essa questão da convivência

De modo geral, na perspectiva dos brasileiros, seu distanciamento em relação aos japoneses deve-se a vários motivos: não conseguir comunicar-se na língua japonesa, não concordar com os costumes japoneses ou desconhecê-los, viver situações conflituosas no trabalho, sentir-se discriminado pelos colegas de trabalho e vizinhos japoneses, sentir-se bem apenas com seus pares brasileiros, dentre outros (KAWAMURA, 2003, p. 189).



Os conflitos entre os brasileiros e os japoneses não é algo recente, desde o princípio havia um olhar de desconfiança sobre os estrangeiros que haviam chegado no Japão; Por exemplo, na década de 90 já havia preocupações em relação aos conflitos com os trabalhadores decasségus graças há um caso de assassinato cometido por um brasileiro que percorreu pelos dois países⁸. Por meio do conceito de representação, percebemos que o impresso procura trazer uma preocupação com os seus “conterrâneos”, as críticas presentes à administração japonesa com as questões públicas, tratamento com o estrangeiro, dicas de empreendedorismo e alertas sobre a saúde do trabalhador são tópicos frequentes pelas páginas da revista.

Considerações Finais

Como já foi visto na introdução, decasségui tem como significado o -trabalhador que sai da sua terra à busca por trabalho com a finalidade de ganhar dinheiro e logo depois voltar- para a sua terra natal. Porém, podemos perceber uma versão um pouco diferente quando trazemos à tona o contexto atual dos problemas da economia brasileira e o posicionamento indireto da revista em permanecer no território com relação a comunidade brasileira.

Uma nova perspectiva é cultivada hoje no Japão⁵ e não é de viver temporariamente no Japão, pelo contrário, percebemos que a revista procura mostrar uma certa possibilidade de estabilidade desse grupo de imigrante no território japonês com os tópicos de História de Sucesso, Empreendedorismo, e artigos que trabalham sobre os benefícios que podem ser usufruídos. Isso se deve ao fato de um período de 35 anos de história de imigração brasileira no Japão e que as relações de antes não serem mais semelhantes com as realizadas a partir dos anos de 1990: há estabelecimentos e empreendedores brasileiros, serviços especializados, possibilidade de compra de imóveis, formação e especialização, e claro, uma imprensa brasileira bem consolidada no território

⁸ O caso faz referência ao decasségui Terumi Maeda Jr., que estrangulou uma garçonete japonesa. Esse caso disseminou o termo “maus brasileiros” como é apontado pela imprensa Jornal da Cidade da cidade de Bauru/SP. O assassinato provocou preocupações para os estrangeiros residentes no Japão e para os novos emigrantes brasileiros que poderiam ir a trabalho (PORTO, 2019, p. 29).



japones.

O impresso possui o tópico Política em algumas edições, fazendo com que não seja tão frequente. Uma hipótese pode ser levantada em relação ao motivo da parte política não ser frequente, que é a questão da “necessidade”. Os assuntos que se fazem presente na revista têm como objetivo satisfazer a necessidade de informar os pontos cruciais para o trabalhador decasségui: se a matéria diz respeito a como vai influenciar no cotidiano do trabalhador estrangeiro, ela estará presente. Isso não se limita apenas aos assuntos políticos brasileiros, mas também se estende para a política japonesa. O posicionamento político não está explícito dentro da revista, há artigos mencionados a respeito do atual presidente da República do Brasil, o primeiro como uma forma de introdução ao novo presidente e o segundo levantando questões e dúvidas a respeito do novo presidente, devido as suas ações questionáveis.

A *Revista Vitrine* não procura apresentar apenas o lado positivo do Japão, pois há críticas como foi apresentado no tópico anterior, contudo ela possui uma linguagem e uma construção de imprensa convidativo para a permanência dos migrantes para empreender no próprio Japão, a fim de construir uma vida financeira sem precisar voltar para o Brasil. Podemos perceber esse aspecto com a própria organização da revista com os anúncios de serviços e empregos, além da constante divulgação das Histórias de Sucesso de pessoas que adquiriram um bom suporte financeiro no Japão e que acabou criando o seu próprio negócio; esse tópico também serve como um canal de divulgação para o leitor.

A pandemia da Covid-19 gerou grandes impactos na revista a partir da edição de abril. Os seus conteúdos tiveram como foco o atual cenário que o Japão e o mundo se encontravam, provocando discussões a respeito da economia e sobre as decisões governamentais a respeito, além das matérias que alertavam sobre o cuidado pessoal e familiar para prevenção. A quantidade de páginas da revista sofreu uma grande perda devido à quarentena e diversos estabelecimentos e serviços deixaram de fazer anúncios dos seus contatos devido a impossibilidade de continuar os serviços. Também há uma discussão sobre a COVID-19 em Atualidades, por Yoichi Hashimoto, com a questão de o vírus ter sido criado ou não pela China para desestabilizar a economia Ocidental e do Japão (SUPER VITRINE, maio de 2020, p. 78-79).

Com essa construção de imprensa, podemos perceber que a *Revista Super Vitrine*



define bem o público-alvo dela: decasségui para decasségui, e que possui um papel comercial importante para todos os envolvidos dessa comunidade de trabalhadores estrangeiros.

FONTE

Revista Super Vitrine, Tokyo-Japão, jan. 2019 – jun. 2020. Nº 153-170. IPC Digital. Link: <https://ipc.digital/supervitrine-edicaodigital/>.

REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: Entre práticas e representações. 2 ed. Miraflores: DIFEL, 2002.

CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. **Na oficina do historiador**: conversas sobre História e Imprensa. São Paulo, 2007, p. 253, Projeto História, n. 35.

GALIMBERTTI, Percy. **O caminho que o dekassegui sonhou**: cultura e subjetividade no movimento dekassegui. 1 ed. São Paulo: Educ, 2002.

KAWAMURA, Lili Katsuco. **Para onde vão os brasileiros?** Imigrantes brasileiros no Japão. 1 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

_____. 2 ed. rev. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

PORTO, Ygor Yuji Utida. **Emigração e Imprensa local: os decasséguis pelas páginas do Diário de Bauru e Jornal da Cidade (1991 a 1992)**. 2019. 39f. Monografia (Iniciação Científica em História) - Universidade do Sagrado Coração - Bauru – SP.

SAKURAI, Célia. **Os japoneses**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SASAKI, Elisa. A imigração para o Japão. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 20, n. 57, p. 99-117, mai./ago. 2006.

TOMA, Cristiane Yuri. **A experiência feminina dekassegui**: Um olhar sobre a subjetividade no processo migratório. 1 ed. Londrina: UEL, 2000.